



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 15, novembro/99, p.1-3

OCORRÊNCIA DA LEPROSE DOS CITROS NO ESTADO DO PARÁ

Sintomatologia e controle

Dinaldo Rodrigues Trindade¹
Carlos Alberto Oliveira²
Luiz Sebastião Poltronieri³
Antônio de Brito Silva¹

A citricultura é uma das atividades agrícolas mais importantes na balança comercial brasileira, e o suco de laranja concentrado é um dos principais produtos de exportação que geram divisas para a economia do país. É uma atividade praticada em todo o território brasileiro, onde o Estado de São Paulo é o principal produtor. Na Região Norte, o Estado do Pará se destaca com uma área plantada em torno de 15 mil ha, sendo uma cultura em expansão, principalmente ocupando espaços de outras culturas como o da pimenta-do-reino e pastagens. Atualmente envolve mais de 600 produtores, distribuídos, principalmente, nos municípios de Capitão Poço, Ourém, Garrafão do Norte, Irituia, Capanema e Castanhal. Embora os citros encontrem boas condições edafoclimáticas nesse Estado, as doenças também se beneficiam do ambiente úmido para se estabelecerem. Na citricultura paraense, algumas enfermidades já foram registradas, e, recentemente, uma nova doença vem ocorrendo, causando preocupação nos produtores por ser de difícil controle. Essa doença é conhecida como leprose dos citros cujo o agente causal é um vírus denominado "Citrus leprosis virus" – CiLV (Kimati et al., 1997). A confirmação desse patógeno foi feita no Laboratório de Virologia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo. Até o presente, sua ocorrência no Estado do Pará, está restrita a quatro áreas de produtores dos municípios de Capitão Poço e Tomé-Açu, atacando 100% do plantio.

Os sintomas produzidos pelo vírus da leprose dos citros, se manifestam nos frutos, folhas e ramos novos. Nas folhas, as lesões são manchas cloróticas de 1cm a 3cm com ou sem centro necrótico, algumas vezes com formação de goma endurecida produzindo um aspecto dourado. Nos frutos verdes, as manchas são amareladas a princípio, e com o amadurecimento, vão se tornando mais escuras, marrons ou pretas, deprimidas ou não, tornando-se necróticas, o que provoca a de-

¹Eng.- Agr., Doutor, Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal, 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

²Eng.- Agr., Ministério da Agricultura e do Abastecimento-DFA-PA.

³Eng.- Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental

preciação do fruto, prejudicando sua comercialização (Fig. 1). Nos ramos, as lesões são cloróticas, salientes, acinzentadas ou pardas e, às vezes, avermelhadas, coalescentes, (Fig. 2). Podem afetar grandes áreas dos ramos, provocando, muitas vezes, o secamento. Em consequência do ataque dessa doença, ocorre acentuada queda de folhas com dois a três meses do início da infecção, debilitando as plantas. O maior dano é a queda dos frutos, que em casos de alta intensidade pode haver perda total.

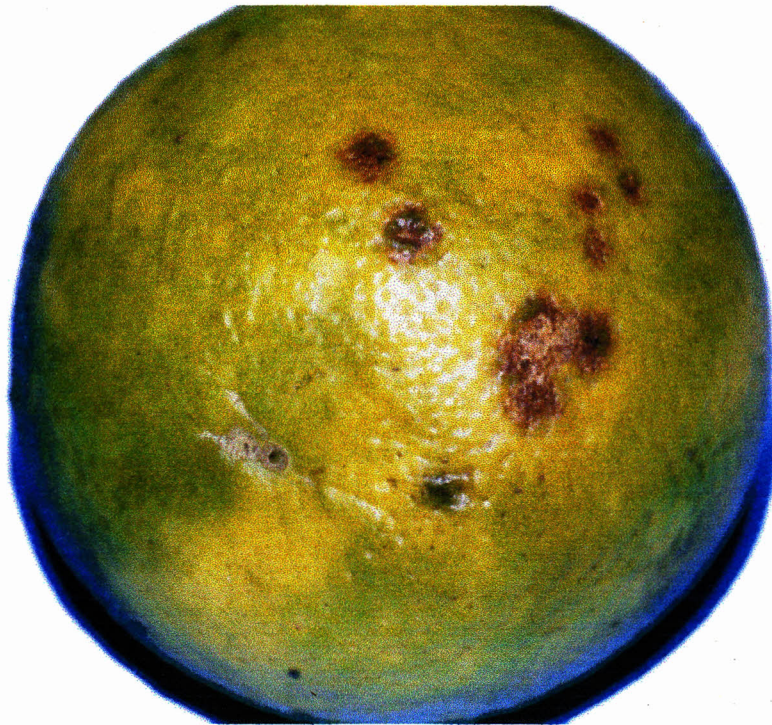


FIG. 1. Frutos de laranja pêra com lesões de leprose.



FIG. 2. Lesões de leprose em ramos de laranja pêra.

O vírus da leprose dos citros é transmitido por um ácaro identificado como *Brevipalpus phoenicis* (Geijskes, 1939). É um ácaro achatado de coloração alaranjada, com 3mm de comprimento, manchas escuras no dorso. Ataca as gemas provocando superbrotamento. O ciclo evolutivo, de ovo a adulto, varia com a temperatura, durante em média, 18 dias. Os ácaros atacam as flores provocando a queda. Na natureza, a disseminação da doença aparentemente ocorre apenas na presença de plantas afetadas por esses ácaros.

O controle da leprose dos citrus pode ser obtido, quando se controla adequadamente os ácaros vetores evitando-se, assim, maiores danos da doença. Nos pomares muito atacados, recomenda-se a colheita antecipada dos frutos, os quais, dependendo do estágio de maturação, podem ser aproveitados na industrialização. As plantas devem ser podadas, e, em seguida, tratadas com acaricidas. A colheita dos frutos e a poda das plantas, com a retirada dos ramos, diminuem a população de ácaros e facilitam a execução dos tratamentos, de maneira que os ácaros possam ser melhor atingidos pelos acaricidas, evitando que haja disseminação da doença. São recomendados os acaricidas, Binapacril, Bromopopilato, Clorobenzilato, Dicofol e Enxofre molhável, todos registrados no Ministério da Agricultura. As dosagens a serem utilizadas devem obedecer às indicadas pelos fabricantes dos respectivos produtos (Koller, 1994; Rossetti et al. 1993).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. **Manual de fitopatologia**. Doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Agronomica Ceres, 1997. v.2, 774p.
- KOLLER, O.C. **Citricultura**: laranja, limão e tangerina. Porto Alegre: Rigel, 1994. 445p.
- ROSSETTI, V.; MULLER, G.W.; COSTA, A.S. **Doenças dos citros causadas por algas, fungos, bactérias e vírus**. Campinas: Fundação Cargill, 1993. 32p.